



## A Voz do Professor: Fator Primordial e Limitante na Execução de sua Profissão

Karolinny Lopes Jansen Soares, Luzimara Silveira Braz Machado, Rosemary dos Santos Ribeiro, Sarah Ferreira de Jesus

### Introdução

A voz do professor funciona como um comando ao aluno, as várias formas de moldar o conhecimento através da intonação pode estimulá-los ou torná-los desinteressados pelo aprendizado. O desgaste vocal causado pelo cotidiano e o acúmulo de funções exige que o profissional disponha de mais esforços levando-o a trabalhar mais do que seria saudável [2]. O uso excessivo da voz e o uso impróprio causam lesões benignas de mucosa, como pólipos, nódulos, ectasias e hemorragias, presentes não só em educadores mas em todo profissional que necessita da voz [3]. O educador é o provedor do conhecimento, no exercício de sua profissão lida com situações adversas, exaustivas e deletérias a sua saúde, com isso o ambiente escolar torna-se um local importante a ser estudado pois é o berço das profissões da sociedade e tem muitos conflitos que necessitam ser estudados e solucionados. O objetivo do estudo é analisar a consciência dos profissionais da educação sobre o uso da voz como fator limitante.

### Material e métodos

O estudo foi efetuado em uma Escola Estadual na cidade de Montes Claros, MG entre os dias 30/05/2014 e 06/06/2014 com professores e profissionais da equipe pedagógica da escola.

Foi aplicado entrevistas, que segundo Carvalho [1] é uma das técnicas usadas para para acumular informações sobre um determinado tema. Essa técnica tem suas limitações pois os entrevistados podem influenciar na resposta ou mesmo o condutor da entrevista analisar/pressupor/compreender de forma diferente ao ponto de vista do entrevistado.

Participaram das entrevistas 21 pessoas, dentre elas os professores e os responsáveis pelo setor pedagógico que por motivos específicos foram desviados do cargo, todos do turno matutino, as respostas coletadas foram utilizadas com a finalidade de gerar informações que venha a contribuir com a discussão sobre o tema aqui abordado. Foi explicado a cada um dos interessados em participar da entrevista que o objetivo da entrevista é entender a visão deles sobre como veem o uso e a importância da voz, também foi explicado que a partir dos dados seria feita uma produção científica e que a identidade de cada um seria preservada. A entrevista contém 9 perguntas, algumas abertas e outras fechadas, todas relacionadas com a saúde vocal e a consciência do uso da voz.

### Resultados

Os resultados obtidos através do questionário evidenciam que dos 21 funcionários entrevistados numa Escola Estadual de Montes Claros, entre eles somente 1 tem um mês de experiência com sala de aula e os outros entrevistados tem mais de 2 anos de experiência. Quando perguntados se já apresentaram algum problema de saúde vocal, 10 pessoas dentre os entrevistado responderam que SIM e 11 pessoas responderam que NÃO. Os participantes da entrevista que responderam SIM para a primeira questão afirmaram já ter apresentado fissura moderada nas cordas vocais, rouquidão, irritação, alteração no som da emissão da voz ou disfonia, afonia e edema nas cordas vocais. Em relação a ter ou não feito alguma consulta com a fonoaudióloga, dos 21 entrevistados 9 disseram que SIM e 12 responderam que NÃO ( Tabela. 1).

Dois dos entrevistados que responderam NÃO acrescentaram em sua entrevista a seguinte observação “que já recebeu uma orientação casual de um fonoaudiólogo sobre os cuidados com a voz”, o entrevistado não definiu o que seria “casualmente” e o segundo entrevistado disse que nunca fez uma consulta com esse especialista mas apontou que “convive com uma irmã que é fonoaudióloga”. Dos 9 participantes da entrevista que responderam já ter feito consulta com a fonoaudióloga 3 disseram que efetua apenas uma vez por ano, 4 disseram que consultam somente quando apresentam rouquidão ou outro problema vocal, 1 acrescentou que faz uma consulta por semana e 1 não especificou a frequência apesar de ter declarado que fez alguma consulta com esse especialista. Dentre os 21 entrevistados, 6 disseram que já foi detectado algum problema como “disfonia”, “uma fenda discreta nas cordas vocais”, “rouquidão”, “alergia”, “alergia crônica de contato e renite alérgica”, “edema” e “uma pequena fissura”, dos 6 que descreveram esses problemas, 2 disseram nunca ter feito uma consulta com a fonoaudióloga, mas um deles disse ter feito com um outro especialista, um otorrinolaringologista fundamentando que é um especialista mais procurado que o fonoaudiólogo.

Desta forma, 11 pessoas disseram que nunca foi detectado algum problema nas cordas vocais, 1 dentre os 11 disse já ter apresentado rouquidão e 4 não declararam sua opinião. Em relação aos cuidados obtidos para preservar a saúde



REALIZAÇÃO:

FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

vocal os entrevistados disseram que houve mudanças de hábitos como “evitar doces”, “beber água com frequência”, “ingerir maçãs”, “descansar a voz”, “fazer gargarejos”, “praticar exercícios vocais passados pela fonoaudióloga” e “evitar gritar”. Um dos entrevistados disse que somente quando apresenta rouquidão evita falar alto e um outro entrevistado disse que foi afastado da sala de aula devido a problemas vocais. Essas respostas foram obtidas por 9 dos 21 participantes da entrevista, sendo que 6 deles já fizeram consulta com o fonoaudiólogo e 3 nunca fizeram uma consulta, sendo que como já foi dito, um tem uma irmã que é fonoaudióloga e o outro já recebeu uma orientação casualmente. Em relação a já terem ficado rouco (a) ou não, dezoito responderam que já ficaram roucos e três responderam que não, entre eles apenas 1 é homem.

Dos que afirmaram já terem ficado rouco 1 disse que apresenta afonia e fica rouco 1 vez por ano, 2 disseram que ficam roucos uma vez por mês, 4 pessoas marcaram que ficam roucos a cada seis meses, 9 marcaram que ficam roucos uma vez por ano. Também houve respostas como “apenas com o uso excessivo da voz” e “já apresentei rouquidão mas não tinha haver com o mau uso da voz”. Todos os entrevistados afirmaram não serem fumantes. E dois dos 21 entrevistados não se posicionaram a uma opinião.. Ao perguntar se eles seguem as indicações dos fonoaudiólogos 9 responderam que sim, 2 responderam que não, 1 disse que “às vezes” e 9 não declararam nenhuma opinião, não se sabe por qual motivo, mas foram os mesmo que disseram nunca terem feito alguma consulta com o fonoaudiólogo, assim como o que respondeu “às vezes” e um outro que respondeu nunca ter feito uma consulta mas tem uma irmã que também é especialista na mesma área. Em relação a opinião sobre a importância de cuidar da voz 17 responderam que acha importante cuidar da voz e 4 não declararam sua opinião.

Sobre o uso extravagante da voz foi respondido por alguns dos participantes da entrevista mais de um motivo dentre as opções que justificam “gritar” ou “falar alto”. A opção que diz que eles gritam ou falam alto sempre que precisa controlar a turma foi acionada 12 vezes; foi acionada 3 vezes a opção sempre que vai explicar a matéria; foi acionada 3 vezes a opção sempre que vai apartar uma briga, foi acionada 3 vezes a opção sempre que está em sala de aula, 2 disseram que nunca grita ou fala alto e um outro entrevistado disse que raramente grita ou fala alto e 2 disseram que não trabalham em sala de aula.

## Discussão

Com base em todos os resultados, percebe-se que os funcionários se mostram apreensivos no cuidado de sua voz visto que dos 21 participantes da entrevista, 19 afirmaram que a voz é um recurso essencial no exercício da profissão e diversas formas foram usadas para responder o porquê, dentre elas por ser imprescindível, por trabalhar mais com a voz do que com outros recursos, por ser um instrumento de trabalho, para explicar a matéria, orientar os trabalhos e atividades propostas; porque sem ela a comunicação não seria eficaz e dificultaria o processo de ensino-aprendizagem e porque sem ela não dá para exercer a profissão, para ter domínio sobre a turma e explicar o conteúdo.

Apesar da maioria ressaltar a importância de cuidar da voz e achá-la um recurso essencial, somente 9 pessoas dos 21 entrevistados já fizeram uma consulta com o fonoaudiólogo. Visto que, ser professor necessita muitas vezes do uso intenso da voz e isso leva a vários tipos de problemas nas cordas vocais para os que a usam sem discriminação. A minoria está preparada para utilizar a voz de forma adequada e a maioria tem um conhecimento rudimentar sobre os cuidados requeridos pela voz; não há a devida atenção para as reclamações, os vestígios e indícios para as questões vocais relacionados a saúde ou doença; assim como para as precárias interpretações para detectar, entender e combater os processos causadores de tal problema.” [6].

Estudos apontam que grande parte dos sintomas aparece de acordo com o avanço da idade. Foi detectado mais de um problema em todos os professores com 51 anos ou mais. A quantidade de problemas apresentados foram associados como tempo de atuação e à carga horária executada por semana, foi detectado maior percentual entre os que tiveram 11 ou mais anos de profissão e 21 horas ou mais de trabalho por semana. [4]. Com base nos resultados apresentados pelos entrevistados, acredita-se que os resultados em relação ao que seria um problema vocal seja devido a falta de importância dada aos participantes pelo fato de ter ficado rouco, entende-se que se a voz não é usada como instrumento necessário de trabalho, e acaba por não receber a devida importância, como foi observado em professores que não fez nenhuma reclamação vocal e naqueles que não usam ela como recurso para trabalhar.” [5].

O cotidiano do educador é caracterizado pelo acúmulo de funções exige que o profissional disponha de mais empenho levando-o a trabalhar mais do que seria saudável. [2]. Um outro estudo aponta que o professor trabalha sem estar ter o devido preparo vocal e o seu local de trabalho não contribui para a saúde da voz, muitas vezes há alteração na emissão da voz. Como há poucas possibilidades para buscar um tratamento adequado, ele continua trabalhando e agravando sua saúde ou diminuindo as horas de trabalho para descansar a voz, com isso acaba ganhando menos e se frustrando mais.” [5]



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Conclusão

Mediante aos dados é possível entender que os professores tem consciência da importância da sua voz e acham essencial cuidar desse recurso mas ainda não apresentam hábitos condizentes, visto que nem todos procuram se cuidar com um especialista para promover hábitos mais saudáveis, apenas alguns procuraram um especialista, mesmo assim, com a finalidade de tratar os problemas vocais. Os profissionais da saúde, como os fonoaudiólogos, influenciam os hábitos dos professores a adquirirem cuidados em preservar a saúde vocal.

## Referências

- [1] CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- [2] GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cad. Saúde Pública** vol.28 n.11 Rio de Janeiro Nov.2012. Site: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012001100011&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001100011&lang=pt) Acessado em: 02 de Maio de 2014.
- [3] KARMANN, D. F.; LANCMAN, S. Professor- Intensificação do Trabalho e o Uso da Voz. São Paulo. **Research Communications**, 2013. Site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312013000300005&lang=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312013000300005&lang=PT) .Acessado em: 25 de Abril de 2014.
- [4] LUCHESI, Karen Fontes; MOURÃO, Lucia Figueiredo; KITAMURA, Satoshi; NAKAMURA, Helenice Yemi. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde soc.** Vol.18 no 4 São Paulo Oct./ Dec. 2009. Site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000400011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400011&lang=pt) .Acessado em: 19 de Junho de 2014.
- [5] PARK, Kelly; BEHLAU, Mara. Perda da voz em professores e não professores. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** Vol. 14 no.4. São Paulo. 2009. Site : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342009000400006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000400006&lang=pt) .Acessado em: 29 de Junho de 2014.
- [6] XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle maria da. Saúde Vocal do Professor: Intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Rev. CEFAEC.** Vol 15 no 4 São Paulo July/Aug. 2013. Site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462013000400027&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000400027&lang=pt) . Acessado em: 29/06/2014.

**Tabela 1.** Visualização dos dados respondidos pelos funcionários da escola em relação a ter ou não efetuado alguma consulta com um fonoaudiólogo.

